

Apresentação

Rogério Miguel Puga*

Desde o século XVI que Macau tem sido re(a)presentada das mais diversas formas, quer nas narrativas pictóricas no âmbito das artes plásticas, por exemplo a cartografia e a pintura, quer em narrativas literárias e historiográficas, dando, assim, desde cedo, lugar ao chamado diálogo inter-artes. Se os estudos urbanos advogam uma abordagem pluridisciplinar da cidade, cuja representação jamais é homogénea, Macau assume-se como uma urbe histórica, literária e imaginária, mas também um enclave de sonhos e de afectos, tal como é representado ao longo dos séculos por autores e artistas das mais variadas nacionalidades. O diálogo entre as várias artes em torno do território torna-se evidente ao longo dos estudos que compõem este volume da *Revista de Cultura*.

No primeiro estudo, Paula Morais apresenta-nos uma representação de cariz cronotópica em redor de vários micro-espços arquitectónicos e públicos de Macau, bem como do planeamento urbano e do crescimento físico e económico da R. A. E. de Macau através do estudo da estrutura espacial da península, de uma narrativa (académica) de Jonathan Porter e de testemunhos-narrativas pessoais. Do espaço arquitectónico contemporâneo passamos ao cronótopo literário, e Christopher Kelen recorre à “Poética do testemunho” para dragar o delta do rio das Pérolas e Macau poética e metaforicamente, desvendando especificidades do contrato de leitura entre autores e os leitores anglófonos, sobretudo no que diz respeito a poemas sobre locais turísticos de Macau ou a outros textos poéticos redigidos na cidade histórica de cariz híbrido, onde imaginação e realidade estabelecem um jogo de

tensão. O imaginário espaço-temporal de Macau na literatura portuguesa é também estudado por Mónica Simas, que revela especificidades paisagísticas e sonoras da urbe (enquanto espaço Outro) descritas e ocultas, bem como observadas e esquecidas na poesia de Alberto Estima de Oliveira, sobretudo através do poema “Alto Contraste”. Da poesia passamos à narrativa, e Dora Gago caracteriza Macau enquanto urbe onírica aproximada à Lilipute gulliveriana através da análise de narrativas de viagem de dois autores do cânone literário português: Miguel Torga (*Diário e Senhor Ventura*) e Ferreira de Castro (*À Volta do Mundo*), analisando de que forma o narrador do século XX se relaciona com um espaço Outro influenciado pelo espectáculo da alteridade.

Numa vertente mais biográfica, Vanessa Sérgio acompanha os percursos político, filosófico e literário do professor, advogado, juiz e presidente do Leal Senado Manuel da Silva Mendes, que chega a Macau em 1901 e se torna um dos mais proeminentes intelectuais e figuras públicas do território no início do século XX, e cuja colecção privada de arte viria a enriquecer o espólio do já extinto Museu Luís de Camões.

Patrick Conner analisa a forma como o pintor britânico George Chinnery plasma de forma original, entre 1825 e 1852, espaços públicos e molduras antropológicas de uma Macau pitoresca, representações topográficas e diálogos artísticos que marcam a obra de um dos artistas ocidentais mais associados a Macau.

Já Ivo Carneiro de Sousa recupera o importante diálogo histórico que, em 1563, o arcebispo de Braga Fr. Bartolomeu dos Mártires tem, em Roma, com o papa Pio IV sobre a circulação de porcelanas de mesa chinesas nas cortes régias, nobiliárias e episcopais em Portugal e na Europa.

Olhares de e sobre Macau que se cruzam interdisciplinarmente sobre a cidade.

* Doutorado em Estudos Anglo-Portugueses (Universidade Nova de Lisboa). Professor Auxiliar na Universidade de Macau. Investigador do Centro de Estudos Anglo-Portugueses, do Centro de História de Além-Mar, (Universidade Nova de Lisboa) e do Centro de Estudos Comparatistas (Universidade de Lisboa).

Foreword

Since the 16th century Macao has been represented and re-presented in a wide variety of ways, both in pictorial narratives from the art world, such as in cartography and painting, and in literary and historiographical narratives, paving the way from the early days to the so-called inter-arts dialogue. While urban studies call for a multi-disciplinary approach to the city, the representation of which is never homogenous, Macao takes its place as a historical, literary and imaginary town, but also as an enclave of dreams and affections, as represented throughout the centuries by authors and artists of several nationalities. The dialogue among the various arts concerning the territory becomes evident throughout the studies that make up this volume of *Review of Culture*.

In the first study Paula Morais gives us a representation of a chronotopic nature derived from several architectural and public micro-spaces of Macao, as well as the urban planning and physical and economic growth of the Macao SAR by studying the spatial structure of the peninsula, from Jonathan Porter's (academic) narrative and personal narrative witnesses. From the contemporary architectural space we move on to the literary chronotope. Christopher Kelen uses poetry of witness to dredge the Pearl River Delta both poetically and metaphorically, unveiling the specific nature of the 'reading contract' between authors and English-language readers. This is most obvious with regard to the poems about Macao's tourist sites or other poetic texts written (in English) about the historical city, which are of a hybrid nature where imagination and reality play a tense game. The space-time imagination

of Macao in Portuguese literature is also studied by Mónica Simas, who describes the hidden landscape and specific sounds of the city (as another Space), as well as those observed and forgotten in the poetry of Alberto Estima de Oliveira, above all in 'Alto Contrast' [High Contrast]. From poetry we move on to the narrative, and Dora Gago describes Macao as the dreamlike town similar to Gulliver's Lilliput, through analysis of the narratives of the journey of two Portuguese literary giants: Miguel Torga (*Diário* and *Senhor Ventura*) and Ferreira de Castro (*À Volta do Mundo*), analysing how the 20th century narrator relates to the Other space influenced by the spectacle of alterity.

In a more biographical facet, Vanessa Sérgio traces the political, philosophical and literary paths of the teacher, lawyer, judge and president of the Loyal Senate, Manuel da Silva Mendes, who arrived in Macao in 1901 and became one of the foremost intellectuals and public figures of the territory at the start of the 20th century, and whose private art collection would enrich the collection of the now extinct Luís de Camões Museum.

Patrick Conner analyses how, between 1825 and 1852, the British painter George Chinnery depicted public spaces and anthropological groups of a picturesque Macao in an original way, topographical representations and artistic dialogues that mark the work of one of the Western artists who is most closely associated with Macao.

Ivo Carneiro de Sousa recovers the important historical dialogue that the archbishop of Braga, Friar Bartolomeu dos Mártires held in Rome in 1563 with Pope Pius IV concerning the circulation of Chinese crockery in Royal courts, noble houses and Episcopal headquarters in Portugal and in Europe.

Views on Macao that intertwine a variety of disciplines regarding the city.

* Ph.D. in Anglo-Portuguese Studies (Lisbon's Universidade Nova). Assistant Professor at the University of Macau. Researcher at the Centre for Anglo-Portuguese Studies and at the Centre for Overseas History in Lisbon's Universidade Nova, and at Lisbon University's Centre for Comparative Studies.